

**FRASES RELEVANTES PARA A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ENTREMESCLAR
DE *MEMORIAL DAY* DE 2026**

**Podemos entrar num novo reavivamento que encerrará esta era
chegando ao pico mais elevado da revelação divina,
vivendo a vida de um homem-Deus,
e participando do ministério celestial de Cristo
de apascentar o Seu rebanho segundo Deus.**

**O pico mais elevado da revelação divina que Deus nos deu
é a revelação da economia eterna de Deus:
Deus tornando-se homem e o homem tornando-se Deus.**

**Precisamos cooperar com o ministério celestial de Cristo
de apascentar a igreja de Deus como Seu rebanho
para a edificação do Corpo de Cristo e um novo reavivamento.**

**A fim de apascentar segundo Deus,
precisamos nos tornar um com Deus,
ser constituídos com Deus, viver Deus, expressar Deus,
representar Deus e ministrar Deus.**

**Esboços das mensagens
para a conferência internacional de entremesclar de *Memorial Day*
22 a 25 de maio de 2026**

**TEMA GERAL:
A GRANDE NECESSIDADE DE UM NOVO REAVIVAMENTO**

Mensagem Um

Cooperar com o Senhor para haver um novo reavivamento que encerrará esta era

Leitura bíblica: Hc 3:2; At 26:19, 22; Mt 14:19, 22-23; Fp 1:19-22, 25; Jo 21:15-17

- I. Entre os eleitos de Deus sempre houve um desejo de ser reavivado – Hc 3:2; Os 6:2; Rm 8:20-22; Sl 119:25, 50, 107, 154; Jo 6:57, 63; 2Co 3:3, 6.**
- II. Podemos entrar num novo reavivamento chegando ao pico mais elevado da revelação divina que Deus nos deu: a revelação da economia eterna de Deus (1Tm 1:3-4; 1Co 9:17; At 26:19, 22); essa é a grande resposta à grande pergunta acerca do propósito de Deus ao criar o homem e ao lidar com o Seu povo escolhido (Gn 1:26; Jó 10:13; cf. Ef 3:9):**
 - A. O mistério oculto no coração de Deus é a economia eterna de Deus (1:10; 3:9; 1Tm 1:4), a qual é a intenção eterna de Deus com o desejo do Seu coração de dispensar-Se, em Sua Trindade Divina como o Pai no Filho pelo Espírito, ao Seu povo escolhido para ser sua vida e natureza, a fim de que eles sejam iguais a Ele como Sua duplicação (Rm 8:29; 1Jo 3:2) para tornar-se um organismo, o Corpo de Cristo como o novo homem (Ef 2:15-16), para a plenitude de Deus, a expressão de Deus (1:22-23; 3:19), que se consumará na Nova Jerusalém (Ap 21:2–22:5).
 - B. O fato de Deus tornar-se homem para que o homem se torne Deus em vida e em natureza, mas não na Deidade, para a produção e edificação do Corpo de Cristo para consumir a Nova Jerusalém é a essência de toda a Bíblia, o “diamante” na “caixa” da Bíblia, a economia eterna de Deus – Gn 1:26; Jo 12:24; Rm 8:29:
 1. Deus tornou-se homem por meio da encarnação por participar da humanidade do homem; o homem torna-se Deus em vida e natureza, mas não na Deidade, por meio da transformação por participar da divindade de Deus – Jo 1:14; 2Co 3:18; Cl 3:4; 2Pe 1:4; Fp 2:5; Rm 8:29; Hb 2:10; Ef 1:5; Rm 8:19; 1Jo 3:2; Jo 1:12-13.
 2. Esse romance divino e humano é o tema de toda a Bíblia, é o conteúdo da economia de Deus e o segredo de todo o universo – Ct 1:1; 6:13; cf. Hc 1:1; 2:4; Rm 1:17:
 - a. Cristo é divino e humano, e aquela que O ama e é transformada é humana e divina; eles são iguais em vida e natureza, correspondendo perfeitamente um ao outro.
 - b. O Deus Triúno consumado para ser o Marido e o homem tripartido transformado para ser a noiva serão um casal, um homem-Deus coletivo e grandioso – Ap 21:2, 9; 22:17a.
 - C. A revelação central de Deus e da restauração do Senhor é Deus tornando-se carne (Jo 1:1, 14), a carne tornando-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45b) e o Espírito que dá vida tornando-se o Espírito sete vezes intensificado (Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6), para edificar a igreja (Mt 16:18) que torna-se o Corpo de Cristo (Ef 4:15-16) e que se consuma na Nova Jerusalém (Ap 21:2, 9; 22:17a; cf. Gn 2:22; Jo 19:34).
 - D. Deus e o homem se tornarão uma só entidade e essa entidade única é o mesclar da divindade com a humanidade, que se consumará na Nova Jerusalém como a conclusão de toda a Bíblia – Ap 21:3, 22, 2, 9; cf. Lv 2:4-5; Sl 92:10.
 - E. “Espero que os santos em todas as igrejas ao redor da terra, especialmente os cooperadores e presbíteros, vejam essa revelação e levantem-se para orar para que Deus nos dê um novo reavivamento: um reavivamento jamais registrado na história” – *Estudo-vida de 1 e 2 Crônicas*, p. 15.
- III. Se praticarmos viver a vida de um homem-Deus, que é a realidade do Corpo de Cristo, espontaneamente um modelo coletivo será edificado, um modelo que vive na economia**

de Deus; esse modelo será o maior reavivamento na história da igreja para trazer o Senhor de volta – Sl 48:2 e nota de rodapé 1; Ap 3:12, 21:

- A. Deus precisa que um povo coletivo seja levantado pela Sua graça por meio do pico elevado da revelação divina para viver uma vida segundo essa revelação; um reavivamento é a prática, a praticabilidade, da visão que tivemos.
- B. Os seguidores de Cristo (Mt 5:1; 28:19) foram feitos discípulos por meio do viver humano de Cristo na terra, como o modelo de um homem-Deus: vivendo Deus ao negar a Si mesmo na humanidade (Jo 5:19, 30), revolucionando seu conceito sobre o homem (Fp 3:10; 1:21a).
- C. Nossa vida deve ser uma cópia, uma reprodução, do modelo da vida de Cristo, o primeiro homem-Deus – 1Pe 2:21; Mt 11:28-29; Ef 4:20-21; Jo 17:4; 5:17; Fp 1:19-22, 25.
- D. O Espírito da vida e da realidade que foi soprado nos discípulos os guiaria a toda a realidade do que eles haviam observado do Senhor quando estiveram com Ele por três anos e meio – Jo 16:13; 20:22:
 - 1. No início do ministério do primeiro homem-Deus, Ele foi batizado para cumprir toda a justiça, reconhecendo que, segundo a Sua carne (Sua humanidade – 1:14; Rm 1:3; 8:3), Ele não servia para nada além da morte e do sepultamento (Mt 3:15-17).
 - 2. Ele treinou Seus discípulos a aprender Dele (11:29) no milagre de alimentar cinco mil pessoas com cinco pães e dois peixes; o fato de Ele erguer “os olhos ao céu” para abençoar os cinco pães e os dois peixes (14:19) indica que Ele percebeu que a fonte da bênção não era Ele, mas o Pai, o que enviava (Jo 10:30; 5:19, 30; 7:6, 8, 18).
 - 3. O Senhor não permaneceu no resultado do milagre com as multidões, mas se afastou delas para estar com o Pai em particular no monte em oração – Mt 14:22-23; Lc 6:12.
 - 4. O Senhor viveu uma vida de contatar Deus (Mc 1:35; Lc 5:16; 6:12; 9:28; Hb 7:25), vivendo na presença de Deus sem cessar (At 10:38c; Jo 8:29; 16:32), e de contatar as pessoas, ministrando-lhes Deus para introduzi-las no jubileu da economia neotestamentária de Deus (Lc 4:18-19; Hb 8:2; cf. Gn 14:18; At 6:4).
 - 5. Ele era um homem em quem Satanás, o príncipe do mundo, nada tinha (nenhum terreno, nenhuma oportunidade, nenhuma esperança, nenhuma possibilidade em nada) – Jo 14:30b, cf. v. 20; 2Co 12:2a; Cl 1:27; 2Tm 4:22; Jo 3:6b; 4:23-24; 1Jo 5:4, 18.
- E. A única maneira de viver a vida de um homem-Deus segundo o modelo do Senhor é colocar todo o nosso ser no espírito mesclado, andando, vivendo e existindo segundo o espírito mesclado – Rm 8:2, 4, 10, 6, 11, 16; 1Co 6:17; Rm 10:12; Gl 5:25; Ef 6:17-18; 1Ts 5:16-20; 1Tm 4:6-7; 2Tm 1:6-7.
- F. “Todos nós devemos declarar que queremos viver a vida de homem-Deus. Finalmente, os homens-Deus serão os vitoriosos, os vencedores, o Sião em Jerusalém. Isso introduzirá um novo reavivamento que nunca foi visto na história e que encerrará esta era” – *Estudo-vida de 1 e 2 Crônicas*, p. 28.

IV. Podemos entrar num novo reavivamento por participar do ministério celestial de Cristo para alimentar os Seus cordeiros e apascentar as Suas ovelhas a fim de cuidar do rebanho de Deus, que é a igreja que resulta no Corpo de Cristo; isso é incorporar o ministério apostólico com o ministério celestial de Cristo – Jo 21:15-17; 1Pe 2:25; 5:1-4; Hb 13:20-21; Ap 1:12-13:

- A. Precisamos apascentar as pessoas segundo o modelo do Senhor Jesus em Seu ministério para levar a cabo a economia eterna de Deus – Mt 9:36; Jo 10:11; Hb 13:20; 1Pe 5:4:
 - 1. O conteúdo de toda a economia neotestamentária de Deus em Sua salvação completa é Cristo como o Filho do Homem cuidando de nós com carinho ao redimir-nos do pecado, efetuando a Sua redenção judicial por meio da Sua morte (1Tm 1:15; Ef 1:7), e Cristo como o Filho de Deus nutrindo-nos para infundir a vida divina em nós abundantemente, levando a cabo a Sua salvação orgânica em Sua ressurreição (Jo 10:10; 1Co 15:45b; Ef 5:29).

2. Não termos o coração amoroso e perdoador do Pai e o espírito apascentador e de busca do Salvador são a razão da nossa esterilidade – Lc 15:1-24.
 3. Precisamos cuidar com carinho das pessoas (fazê-las felizes e fazê-las sentirem-se agradáveis e confortáveis) na humanidade de Jesus (Mt 9:10; Lc 7:34); precisamos nutrir as pessoas (alimentá-las com o Cristo todo-inclusivo em Seu ministério de três estágios) na divindade de Cristo (Mt 24:45-47).
 4. Cristo tinha de passar por Samaria, desviando-se de propósito para Sicar a fim de ganhar uma mulher imoral, cuidando dela com carinho ao pedir-lhe que Lhe desse algo de beber a fim de nutri-la com o Deus Triúno que flui, como o rio da água da vida – Jo 4:3-14; Ap 22:1.
 5. Como Aquele que não tem pecado, Ele não condenou a mulher adúltera, mas cuidou dela com carinho para a perdoar dos seus pecados judicialmente e para a libertar dos seus pecados organicamente (Jo 8:1-11, 32, 36); também é significativo que a primeira pessoa que Cristo salvou por meio da Sua crucificação foi um ladrão sentenciado à morte (Lc 23:42-43).
 6. O Senhor foi a Jericó somente para visitar e ganhar uma pessoa, chefe dos cobradores de impostos, e Sua pregação foi um apascentamento (19:1-10); Ele também cuidou com carinho dos pais ao impor Suas mãos sobre seus filhos (Mt 19:13-15).
- B. Precisamos apascentar as pessoas segundo o modelo do apóstolo Paulo, que apascentou os santos como uma mãe que amamenta e um pai que exorta, a fim de cuidar do rebanho de Deus – 1Ts 2:7-8, 11-12; 1Tm 1:16; At 20:28:
1. Paulo apascentou os santos em Éfeso ensinando-os “publicamente e de casa em casa” (v. 20) e admoestando cada um dos santos com lágrimas por três anos (vv. 31, 19), anunciando-lhes todo o desígnio de Deus (v. 27).
 2. Paulo tinha uma preocupação íntima com os crentes (2Co 7:2-7; Fm 7, 12) e ele desceu ao nível dos fracos para que pudesse ganhá-los (2Co 11:28-29; 1Co 9:22; cf. Mt 12:20).
 3. Ele estava disposto a gastar o que tinha, referindo-se às suas posses, e a gastar o que era, referindo-se ao seu ser, por amor aos santos (2Co 12:15); ele era uma libação, era um com Cristo como o produtor de vinho, sacrificando-se para que os outros desfrutassem Cristo (Fp 2:17; Jz 9:13; Ef 3:2).
 4. Paulo andava pelo Espírito para honrar a Deus a fim de que pudesse ministrar o Espírito para honrar o homem – 2Co 3:3, 6, 8; Gl 5:16, 25; Jz 9:9.
 5. Paulo indicou em seu ensino que a igreja é uma casa para preparar as pessoas, um hospital para curá-las e restaurá-las e uma escola para ensiná-las e edificá-las – Ef 2:19; 1Ts 5:14; 1Co 14:31.
 6. Ele revelou que o amor é o caminho mais excelente para sermos qualquer coisa e fazermos qualquer coisa para a edificação do Corpo de Cristo – 8:1; 12:31; 13:4-8a; Ef 1:4; 3:17; 4:2, 15-16; 5:2; 6:24; Ap 2:4-5; Cl 1:18b; 1Ts 1:3.
- C. “Espero que haja um genuíno reavivamento entre nós por recebermos esse encargo de apascentar. Se todas as igrejas receberem esse ensinamento para participar do maravilhoso apascentar de Cristo, haverá um grande reavivamento na restauração” – *Os grupos vitais*, p. 38.